

Wilson Antonio Frezzatti Jr.
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Dorian ASTOR (org.) *Dictionnaire Nietzsche*.
Paris: Éditions Robert Laffont, 2017.
(Collection Bouquins) 1024 p.

O *Dictionnaire Nietzsche*, organizado por Dorian Astor, autor de biografias de Nietzsche e de Lou Salomé, foi lançado em março de 2017, apenas alguns meses depois do lançamento do *Dicionário Nietzsche* do GEN, o primeiro dicionário sobre a filosofia nietzschiana escrito e organizado por pesquisadores brasileiros. No *Dictionnaire Nietzsche*, participaram trinta e quatro renomados estudiosos do pensamento nietzschiano. Embora haja um acento francês nos autores dos verbetes — e mesmo na presença de alguns verbetes —, há pesquisadores de vários países. Do Brasil, temos Scarlett Marton e Ivo da Silva Jr., ambos pertencentes ao GEN. Entre os franceses, estão presentes Éric Blondel, Patrick Wotling, Céline Denat e Emmanuel Salanskis. Este último é também membro do GEN. Giuliano Campioni, Paolo D'Iório e Maria Cristina Fornari são pesquisadores italianos. Richard Schacht é norte-americano. Keith Ansell-Pearson e Tom Bailey são britânicos. De Portugal, temos Maria João Mayer Branco. Da Suíça, Isabelle Wienand. Da Alemanha, Enrico Müller. Da Dinamarca, Christian Benne. De uma instituição canadense, Chiara Piazzesi.

Uma questão levantada por Astor no prefácio do *Dictionnaire Nietzsche* e que deve ser enfrentada por todos aqueles que se propõem a produzir obras semelhantes: como fazer definições dos conceitos e das concepções de um filósofo que não se cansa de lançar suspeitas sobre a linguagem? Como evitar o risco de isolar e definir de modo fechado uma palavra? Nietzsche desconfia das palavras: estas não designam as coisas, mas nossas relações com elas, o que faz com que a linguagem seja algo como uma rede ou uma teia que tenta capturar e fixar as coisas do mundo. Uma proposição não vale por sua verdade ou falsidade, mas por quanto favorece a vida. Além disso, Nietzsche entende a filosofia como apropriação e, segundo Astor, promove uma apropriação artística da linguagem conceitual. Como, diante desse contexto, produzir verbetes sobre o pensamento nietzschiano? A resposta não é fácil ou simples, como mostra o título do prefácio: “Por mais prudente que se seja...”, uma frase extraída de *O Andarilho e sua Sombra* § II.

A estratégia adotada envolve se aproximar o máximo possível do perspectivismo nietzschiano, ou seja, estabelecer uma rede de relações entre as

palavras para que seus significados se completem com outros pontos de vista, o que não quer dizer que seja produzida uma sinfonia uníssona. A intenção é “produzir o máximo de olhos possível”: o uso de remissões, “Ver também”, apoiado numa pequena bibliografia de grandes especialistas, propicia a construção de uma teia ou de um labirinto de perspectivas, de acordo com a própria concepção nietzschiana de conhecimento. No limite, um leitor, partindo de qualquer palavra e seguindo toda a rede de remissões, pode acabar lendo o dicionário inteiro.

Sabemos que, em Nietzsche, perspectivismo não se confunde com subjetivismo ou com o “tudo é possível”. Assim, em cada verbete, os autores com rigor e probidade filológica (“amor audacioso pela sabedoria e sinceridade temerária”, cf. verbete “Probité”, p. 732) seguiram dois princípios norteadores: a) um princípio filológico, isto é, textual, genético e histórico: investigar as condições internas e externas nas quais os problemas formulados por Nietzsche surgiram e se desenvolveram; e b) um princípio filosófico ou, segundo Astor, ético-político: desconfiar do que sabemos de Nietzsche, pois “toda aparência de uma muito grande familiaridade com Nietzsche é ilusória” e, dessa forma, evita-se o dogmatismo. As estratégias das remissões, do apoio bibliográfico e da análise conceitual e genética são semelhantes às adotadas pelo *Dicionário Nietzsche* do GEN.

O conteúdo do *Dictionnaire Nietzsche* está dividido em oito seções:

- 1) “Prefácio”, por Dorian Astor;
- 2) “Nota à presente edição”, por Dorian Astor: notas sobre a estrutura do dicionário;
- 3) “Abreviações”: padronização das abreviações das obras de Nietzsche e de outras obras de referência, incluindo o *Kritische Studienausgabe* (KSA) e o periódico *Nietzsche-Studien*;
- 4) “Lista dos verbetes do dicionário”: lista em ordem alfabética dos termos em francês, acompanhados do nome dos respectivos autores;
- 5) “Dicionário”: Os textos dos verbetes são acompanhados pelo termo original em alemão, por uma lista de remissões (“Ver também”) e, algumas vezes, por uma pequena bibliografia (“Bibliografia”) com textos relevantes sobre o assunto;
- 6) “Referências cronológicas”: uma cronologia sucinta da vida e da obra de Nietzsche;
- 7) “Referências bibliográficas”: apresenta duas listas seletivas: uma lista de obras e da correspondência de Nietzsche em francês e em alemão, nesta língua apenas as obras completas; e uma lista de livros sobre Nietzsche em francês; e
- 8) “Colaboraram nesta obra”: biografias sucintas de cada autor.

O tamanho dos quatrocentos e quarenta e dois verbetes, alinhados em ordem

alfabética, variam conforme a relevância do tema. O *Dictionnaire Nietzsche* relaciona verbetes sobre os conceitos da filosofia nietzschiana, apresentando também dados biográficos, fontes, personalidades e informações sobre as obras de Nietzsche. Na categoria de conceitos (aproximadamente duzentos e quinze entradas, – e indicaremos sempre as quantidades como aproximadas, pois um verbete pode ser classificado em mais de uma categoria), além dos próprios conceitos nietzschianos (por exemplo, *Éternel retour*, *Genéalogie*, *Volonté de puissance*), temos conceitos tradicionais da filosofia (p. ex., *Causalité*, *Language*, *Vérité*); noções gerais (p. ex., *Amour*, *Criminel*, *Disciple*); metáforas e imagens (p. ex., *Nord*, *Rome*); conceitos de outras áreas, tais como história (p. ex., *Histoire*), psicologia (p. ex., *Psychologie*), ciências (p. ex., *Hérédité*, *Physiologie*) e política (p. ex. *Anarchisme*, *Liberalisme*); e fatos históricos (*Renaissance*, *Révolution française*). A todos esses termos, como nos lembra Astor, Nietzsche dá um sentido próprio ou os insere numa relação inédita. Há alguns lugares geográficos ligados a Nietzsche de alguma forma (aproximadamente dezessete entradas), por exemplo, *Basileia*, *Gênova*, *Röcken*. Os verbetes sobre obras (aproximadamente quarenta e três entradas) abordam a produção de Nietzsche propriamente dita (p. ex., *Ainsi parlait Zarathoustra*, *Cinq préfaces à cinq livres qui n'ont pas été écrits*, *Fragment posthumes*, *Musique de Nietzsche*) e aspectos ligados de algum modo a ela (p. ex., *Archives Nietzsche*, *Autobiographies*, *Bibliothèque de Nietzsche*, *Réception initiale*). Entre as personalidades, temos aquelas conhecidas pessoalmente por Nietzsche (aproximadamente trinta e nove entradas, p. ex., Overbeck, Franz; Förster, Bernhard; Wagner, Richard); aquelas que Nietzsche estudou ou tinha algum interesse (aproximadamente sessenta e sete entradas): filósofos (p. ex., Maquiavel, Nicolau; Sócrates); músicos (p. ex., Bach, Johann Sebastian; Mozart, Wolfgang Amadeus); escritores (p. ex., Carlyle, Thomas; Maupassant, Guy de), cientistas (p. ex., Haeckel, Ernst; Roux, Wilhelm), personagens históricas (p. ex., Bórgia, César; Lutero, Martinho), etc.; aquelas que, de alguma forma, foram influenciados pelo filósofo alemão (aproximadamente quarenta e quatro entradas, p. ex., Deleuze, Gilles; Lukács, György; Psychanalyse); e personagens mitológicas, literárias ou históricas (aproximadamente dezesseis entradas, p. ex., Colombo, Cristovão; Jesus; Édipo).

Não há como deixar de concordar com Astor quando ele aponta a importância de obras como o *Dictionnaire Nietzsche*. A história da recepção do pensamento de Nietzsche está cheia de falsificações e simplificações. Infelizmente, na Europa e também no Brasil, ainda se confunde, nos termos de Astor, “o triunfo da vontade” com o triunfo do ressentimento, a autossuperação do homem com seu extermínio e a filosofia midiática presa no instante com a arte de bem ler Nietzsche. Obviamente, pelo que dissemos acima, nenhum dicionário fará uma

abordagem exaustiva da complexa rede de pensamentos e conceitos da filosofia nietzschiana. Porém, acreditamos que o *Dictionnaire Nietzsche* será bem sucedido nas metas anunciadas pelo organizador: ser uma amostra da pesquisa atual sobre Nietzsche e uma semente da futura.